

**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 06/11/2018



## **Guterres destaca resiliência e sustentabilidade no Dia Mundial das Cidades**

**1,4 milhão de pessoas migram para as cidades todas as semanas; ritmo de urbanização impõe desafios às áreas urbanas; cerca de 77 milhões de residentes urbanos correm o risco de cair na pobreza.**

O secretário-geral da ONU, António Guterres, alertou para as “implicações significativas” da forma como as cidades se estão a desenvolver atualmente.

No Dia Mundial das Cidades, Guterres lembrou vários acordos internacionais para lidar com a crescente urbanização do planeta e que definem “um roteiro para um mundo mais sustentável e resiliente.”

### **Urbanização**

Para o líder da ONU, é necessário trabalhar em conjunto para conseguir responder ao “1,4 milhão de pessoas que se mudam para as cidades” todas as semanas.

Em mensagem especial, Guterres lembra que “a rápida urbanização pode sobrecarregar as capacidades locais, contribuindo para aumentar o risco de desastres naturais provocados pelo homem.”

### **Exemplos**

O secretário-geral dá alguns exemplos de casos em que as cidades se têm “vindo a esforçar para aumentar a sua resiliência e sustentabilidade.”

Bangkok, capital da Tailândia, por exemplo, construiu instalações de armazenamento de água subterrânea “para lidar com o aumento do risco de inundação e economizar água para períodos mais secos.” Em Quito, no Equador, o governo local recuperou ou protegeu “mais de 200 mil hectares de terra para aumentar a proteção contra inundações, reduzir a erosão e salvaguardar o fornecimento de água doce e a biodiversidade da cidade.”

Já Joanesburgo, está a envolver os moradores na recuperação de espaços públicos, para que possam ser usados com segurança para lazer, atividades desportivas, eventos comunitários e serviços.

Guterres termina a sua mensagem com um apelo para que todos “trabalhem juntos para construir cidades sustentáveis e resilientes que ofereçam segurança e oportunidades para todos.”

### **Sensibilização**

Outubro foi o mês de sensibilização para as questões da urbanização. Segundo o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, ONU Habitat, este ano foram organizados um número recorde de eventos para discutir o tema em 30 países.

Para a diretora executiva da ONU Habitat, MaimunahMohd Sharif, “se as cidades não investirem em resiliência, os custos em termos económicos, sociais, políticos e humanos vão aumentar.”

A representante lembra que “as cidades também são um caldeirão onde as desigualdades são exacerbadas, levando à agitação social e ao potencial de conflito”, por isso, considera que é fundamental “investir em resiliência.”

A ONU Habitat estima que sem ação sobre as mudanças climáticas cerca de 77 milhões de residentes urbanos correm o risco de cair na pobreza.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2018/10/1645402>



## **Defesa Civil faz treinamentos para emergências nas regionais**

Demonstrar na prática como os servidores municipais devem agir em situações de emergência é o foco dos novos treinamentos que estão sendo preparados pela Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil de Curitiba. Nesta terça-feira (6/11), o treinamento acontece na Administração Regional do Portão.

“As dez regionais já passaram por treinamentos teóricos, nos quais orientamos sobre todos os caminhos para acionamento da rede de atenção, no caso de emergências em decorrência de desastres naturais, como temporais, vendavais e alagamentos”, explica o coordenador municipal da Defesa Civil, Nelson Ribeiro. Agora, as capacitações estão sendo práticas, como forma de retomar as informações repassadas anteriormente.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil, é importante reforçar, de forma periódica, o papel de cada um para que as decisões sejam tomadas o mais rápido possível em momentos de necessidade. “Se priorizarmos a prevenção, a organização e o planejamento para agirmos antes e durante o evento adverso, estaremos tornando nosso **município resiliente**”, diz Ribeiro.

Na regional da CIC, os servidores já fizeram o simulado de prevenção. Por lá, 69 funcionários da Fundação de Ação Social (FAS), da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) e de diversas secretarias municipais participaram das atividades, com o objetivo de organizar as equipes para a execução das ações de prevenção.

“Dessa forma cada um sabe quais são as suas responsabilidades e de que maneira cada secretaria pode ajudar a Defesa Civil. Após a divisão e explicação das tarefas, foi informado aos participantes sobre uma ocorrência. Com base no treinamento, tiveram que resolver da melhor forma, como haviam sido instruídos”, conta Ribeiro.

O administrador da Regional CIC, Raphael Keiji, enalteceu a iniciativa. “Deixar os nossos servidores sempre preparados é importante para oferecermos um atendimento de qualidade nos momentos que os nossos cidadãos precisarem de apoio, com as fortes chuvas que possam ocorrer”.

Em caso de emergências, o telefone da Defesa Civil é o 199.

FONTE:<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/defesa-civil-faz-treinamentos-para-emergencias-nas-regionais/48095>

FONTE:<http://www.curitiba.pr.gov.br/fotos/album-para-ampliar-rede-de-prevencao-defesa-civil-faz-treinamentos-nas-regionais/32485>



## Cidades verde-azuladas para resiliência de enchentes urbanas

Em seu seminário de geociências entregue à Universidade de Nottingham, Emily O'Donnell explica o valor da infraestrutura azul-verde (às vezes chamada de SuDS) para reduzir o risco de inundação urbana. Ela destaca os co-benefícios que essas abordagens trazem além de apenas reduzir o risco de inundação, fornece exemplos do trabalho internacional e explica como eles podem ser implementados.

FONTE:<https://echo360.org.uk/media/b42bef03-58c3-4c8c-8a53-fb661a60ee1b/public>



## Relatório global sobre o deslocamento interno (2018)

O Relatório Global sobre Deslocamento Interno (GRID) deste ano explora por que tantos países ainda lutam apesar de 20 anos de esforços e investimentos de políticas

internacionais, regionais e nacionais. Duas décadas de investimento para melhorar a vida das pessoas deslocadas internamente (IDPs) não produziram soluções para a maioria delas. O progresso no desenvolvimento de políticas foi feito, mas este relatório mostra que aspirações normativas devem ser combinadas com implementação e progresso tangível.

Este relatório apresenta um caminho comum pela frente. O deslocamento interno é fundamental para as três funções centrais da ONU: garantir a paz e a segurança, promover o desenvolvimento sustentável e proteger os direitos humanos. A comunidade internacional tornou-se melhor em coordenar sua resposta ao fenômeno, mas isso agora deve ser acompanhado por investimentos em ações preventivas.

A Parte 1 do relatório apresenta novos números globais para o ano de 2017, destaques de deslocamento e visões gerais regionais. A parte 2 discute o progresso da política, riscos e impactos, e o caminho a seguir para reduzir o deslocamento interno. Parte 3 destaca desafios de dados e lacunas na contabilização do deslocamento interno.

**FONTE:**<http://www.internal-displacement.org/global-report/grid2018/downloads/2018-GRID.pdf>

**Relatório global sobre o deslocamento interno (2017)**

**FONTE:**<http://www.internal-displacement.org/global-report/grid2017/pdfs/2017-GRID.pdf>



## **Estimando a produção econômica perdida causada pelo deslocamento interno por causa de desastres**

Os desastres são uma grande causa de deslocamento interno em nível global, só em 2017, afetando mais de 19 milhões de pessoas. Essa dimensão do risco de desastre é geralmente negligenciada em muitas estratégias e avaliações de gerenciamento de risco de desastres. Apenas muito recentemente os esforços para quantificar o risco de deslocamento e integrar essa dimensão em modelos de risco físico existentes foram feitos. Um componente-chave da avaliação de deslocamento interno é a quantificação de seus impactos econômicos, diretos e indiretos, não apenas para disponibilizar uma figura, mas para aumentar a conscientização e aumentar a responsabilidade entre governos, partes interessadas, formuladores de políticas e tomadores de decisão.

Este artigo apresenta uma metodologia nova e peril-agnóstica com a qual estimar, usando uma abordagem baseada em cenários, a produção econômica perdida por causa do deslocamento interno da população. A metodologia é aplicada usando como um evento desencadeador o terremoto de Gorkha, Nepal M7.8 em abril de 2015. O método quantifica o custo indireto causado pelo deslocamento da população interna

devido a esse evento em termos de perda de produção econômica e estima a perda entre US \$ 400 e 850 milhões.

FONTE: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs13753-018-0190-9.pdf>



## Perdas econômicas, pobreza e desastres: 1998-2017

Este relatório avalia as perdas econômicas e mortes totais relacionadas a desastres entre 1998 e 2017. O relatório conclui que entre 1998 e 2017, desastres climáticos e geofísicos mataram 1,3 milhão de pessoas e deixaram mais 4,4 bilhões de feridos, desabrigados, deslocados ou precisando de ajuda, assistência emergencial. Enquanto a maioria das fatalidades foi devida a eventos geofísicos, principalmente terremotos e tsunamis, 91% de todos os desastres foram causados por inundações, tempestades, secas, ondas de calor e outros eventos climáticos extremos.

Em 1998-2017, os países afetados por desastres sofreram perdas econômicas diretas avaliadas em US \$ 2.908 bilhões, dos quais desastres relacionados ao clima causaram US \$ 2.245 bilhões, ou 77% do total. Isso representa um aumento de 68% (US \$ 895 bilhões) de perdas (US \$ 1.313 bilhão) registradas entre 1978 e 1997. No geral, as perdas relatadas em eventos climáticos extremos aumentaram em 151% entre esses dois períodos de 20 anos.

O relatório discute ainda mais as perdas absolutas relativas à carga sobre os pobres. Os resultados revelam que a desigualdade é ainda maior do que os dados de perdas disponíveis sugerem devido à subnotificação sistemática por países de baixa renda. Enquanto os países de alta renda relataram perdas de 53% dos desastres entre 1998 e 2017, os países de baixa renda relataram apenas 13% dos desastres. Portanto, não há dados de perdas disponíveis para quase 87% dos desastres em países de baixa renda.

Para desastres desde 2000, a georreferenciação descobriu que, em países de baixa renda, uma média de 130 pessoas morreram por milhão de habitantes em áreas afetadas por desastres, em comparação com apenas 18 em países de alta renda. Isso significa que as pessoas expostas a riscos naturais nas nações mais pobres têm uma probabilidade sete vezes maior de morrer do que as populações equivalentes nos países mais ricos.

Esses dados demonstram que, embora as perdas econômicas absolutas possam estar concentradas em países de renda alta, o custo humano dos desastres cai predominantemente nos países de renda baixa e média baixa: a vulnerabilidade ao risco e os graus de sofrimento são determinados pelos níveis de desenvolvimento econômico exposição simples a riscos naturais per se.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/61119\\_credeconomiclosses.pdf](https://www.preventionweb.net/files/61119_credeconomiclosses.pdf)

## **Eventos em 29 cidades brasileiras discutem desenvolvimento urbano sustentável**

**O Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT) promove ou apoia até o fim de novembro o Circuito Urbano 2018, uma série de 63 eventos em 29 cidades brasileiras com o objetivo de comemorar o “Outubro Urbano”, mês em que a organização lembra o Dia Mundial do Habitat e o Dia Mundial das Cidades.**

**O circuito tem como objetivo promover o debate em todo o Brasil sobre os temas de gestão de resíduos sólidos, resiliência e sustentabilidade nas cidades, e conscientizar sobre a importância local das agendas globais de desenvolvimento sustentável.**

O Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT) promove ou apoia até o fim de novembro o Circuito Urbano 2018, uma série de 63 eventos em 29 cidades brasileiras com o objetivo de comemorar o “Outubro Urbano”, mês em que a organização lembra o Dia Mundial do Habitat e o Dia Mundial das Cidades.

Os eventos promovem reflexões sobre questões urbanas, compartilhando conhecimentos e experiências. O Outubro Urbano é uma plataforma para debate entre atores sobre como implementar os compromissos da Nova Agenda Urbana, adotada em Quito na Conferência Habitat III em 2016, que representou a renovação do compromisso global para tornar as cidades e os assentamentos humanos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

O ONU-HABITAT é a agência da ONU responsável por promover o desenvolvimento urbano sustentável e a moradia adequada para todos e todas. A agência também busca dar visibilidade e estimular o debate acerca da implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 11, que prevê tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

A cada ano, o ONU-HABITAT seleciona um tema diferente para promover os resultados positivos da urbanização ou para enfrentar desafios específicos que dela resultam.

O “Outubro Urbano 2018” iniciou-se com o Dia Mundial do Habitat na primeira segunda-feira do mês (este ano, dia 1º de outubro), com o tema “Gestão Municipal de Resíduos Sólidos”, e termina com a celebração do Dia Mundial das Cidades, celebrado no dia 31 de outubro, que este ano tem o tema “Construindo cidades sustentáveis e resilientes”.

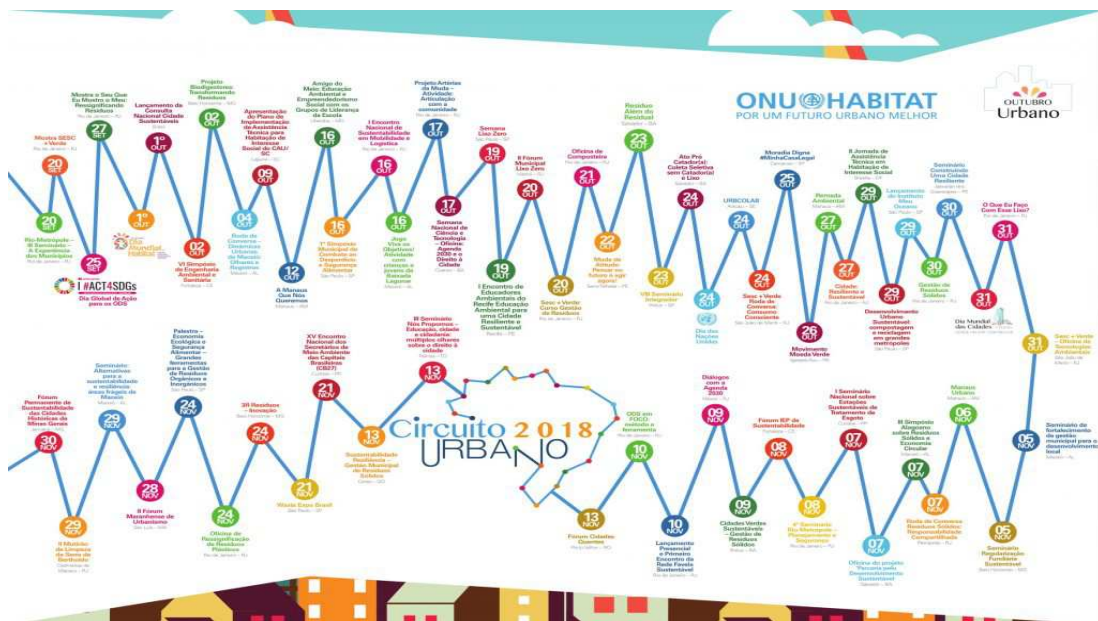
O circuito tem como objetivo promover o debate em todo o Brasil sobre os temas de gestão de resíduos sólidos, resiliência e sustentabilidade nas cidades, e conscientizar sobre a importância local das agendas globais de desenvolvimento sustentável.

Segundo Rayne Ferretti, oficial nacional para o Brasil do ONU-HABITAT, as iniciativas têm permitido a formação de uma rede de atores-chave e a identificação das principais perspectivas, estado da arte e prioridades de cada tema relacionado às cidades no Brasil.

Os eventos selecionados contaram com o apoio institucional do ONU-HABITAT, acesso a documentos e mídias importantes sobre o desenvolvimento urbano sustentável, além da divulgação do evento nas redes sociais da agência das Nações Unidas e a possibilidade de participação de um representante da organização no evento.

Esta foi a primeira edição do circuito e, considerando a adesão e resultados, o ONU-HABITAT já anunciou que realizará o Circuito Urbano 2019, que terá novos temas selecionados.

A programação e os locais dos eventos podem ser acessados na página do [ONU-HABITAT no Facebook](#) e [no Instagram](#).



FONTE: <https://nacoesunidas.org/agencia/onuhabitat/>

## EVENTOS



**Barcelona Resiliência Week, 11-16 novembro**



Barcelona Resiliência Week é um espaço comum que reúne todos os parceiros e atores que trabalham na resiliência com um forte foco em como avançar a consciência e o conhecimento para a ação.

drawin g sobre os eventos paralelos que ocorrem em Barcelona, na mesma semana, BRW vai reunir os principais intervenientes internacionais, representantes de cidades, governos, ONGs e inovadores para compartilhar abordagens para enfrentar os desafios urbanos e implementar agendas internacionais.

ICLEI Cidades Resilientes vai estar presente e contribuir para o evento apresentando a importância dos governos locais na construção de resiliência e como eles estão com o trabalho parceiros locais, regionais e nacionais para construir resiliência.

Você pode conferir [este vídeo](#) para saber mais sobre o evento.

FONTE: <http://urbanresiliencehub.org/action/>

## II Seminário sobre Desastres Naturais

### “Reduzindo riscos e construindo cidades resilientes”

**22 nov**  
Quinta-feira  
das 8:30h às  
13:30h

<p>“A importância da gestão de risco para o desenvolvimento econômico e social sustentável” com <b>Major De Paula - SUPDEC</b></p>	<p>Prevenção de Desastres no Japão com <b>Liliana Ojabe e Douglas Iheichi Sano</b> (Ex-bolistas JICA)</p>	<p>NEC Water Purification System com <b>Fernanda de Jiloi Mendes - NEC</b> &amp; <b>Rodrigo Vidal</b> da JRC(Japan Radio Company)</p>	<p><b>Inscrições &amp; Informações</b> <a href="http://www.abjica.org.br/wordpress/desastres">www.abjica.org.br/wordpress/desastres</a> Email: <a href="mailto:desfacivil@sp.gov.br">desfacivil@sp.gov.br</a></p>
<p>“Romplimento da barragem de Mariana : O Que o Japão tem a nos ensinar” com <b>Pedro Deshibazu Pianchão Aihara</b> (Ex-bolista JICA)</p>	<p>“Manejo de Animais em Desastres” com <b>Reungela Ribeiro Gebara</b> membro da Comissão de Bem-estar animal do CRMV-SP</p>	<p>“Logística Humanitária - Metodologia de Centros de Gestão de Doativos em Desastres” com <b>Deugja Jant’ Anna da Cunha</b></p>	<p><b>Fatec São Paulo</b> Auditório Wladimir Anversa Av Tiradentes, 615 - Metrô Tiradentes</p>

Realização

Apoio



**INFORMAÇÕES**

**PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

**CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

**INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

**PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

**SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>